

referiu-se Ramiz Galvão à “preciosa coleção de opúsculos raros concernentes à história de Portugal e do Brasil” que Barbosa Machado reduzira a um só formato e encadernara em 85 volumes. Essa e outras coleções factícias faziam parte da Real Biblioteca da Ajuda que Dom João VI trouxe para o Rio de Janeiro e se constituiu no primitivo acervo da nossa Biblioteca Nacional.

Quase cem anos depois — mas antes tarde do que nunca — inicia a Biblioteca Nacional a inventariação sistemática da “preciosa coleção”, anteriormente objeto de catálogos parcelares como os da Brasileira, dos Sermões e dos Vilancicos. Em todo esse trabalho é visível a erudição, a competência técnica e a dedicação da bibliotecária Rosemarie Erika Horch, hoje no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

Este catálogo é apenas o primeiro tomo do volume 92 dos **Anais** e nele estão referenciados 244 folhetos (inclusive os Vilancicos), além de 3 incunábulo, compreendendo os anos de 1481 a 1639, “data que encerra uma fase da história de Portugal”, como lembra a organizadora, anunciando que o tomo seguinte será iniciado com a Restauração (p. 9). Eis um exemplo de erudição a serviço da catalogação: o exemplo do próprio Ramiz Galvão, cujo estudo sobre Barbosa Machado foi oportunamente reproduzido neste volume dos **Anais da Biblioteca Nacional**.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **Catálogo das publicações do Instituto Nacional do Livro, 1939-1973.** Brasília, 1974. 180 p.

Primitivamente de interesse apenas administrativo, as publicações oficiais são hoje de natureza multidisciplinar, pela própria amplitude da ação governamental. Mas, enquanto noutros países essas publicações estão à disposição de todos os interessados, através de eficientes sistemas de referência e venda, no Brasil, salvo raras exceções de órgãos mais diligentes, são desconhecidas e inacessíveis. Digo isto por experiência própria e pensando, principalmente, nas publicações do Conselho Federal de Cultura.

Enquanto não surge a desejável bibliografia de publicações oficiais do Brasil, catálogos como este do Instituto Nacional do Livro são de evidente utilidade. No caso, à utilidade se juntam a perfeição dos verbetes do Prof. Antônio Agenor Briquet de Lemos — com os dados catalográficos completados por interessantes comentários — e o bom gosto do artista Charles Sebastião Mayer, autor da capa e da diagramação.

O catálogo tem apresentação da escritora Maria Alice Barroso e introdução do compilador. As trezentas e cinco publicações editadas pelo Instituto Nacional do Livro entre 1939 e 1973 estão referenciadas em ordem

onomástica, havendo um índice de séries e outro de assuntos, títulos, colaboradores, editores de textos, prefaciadores, tradutores e ilustradores. Com uma apresentação material que o torna, ele próprio, um livro-objeto de arte, este catálogo reúne o útil ao agradável. O único problema que ele suscita é o de como adquirir as publicações do Instituto Nacional do Livro.

EDSON NERY DA FONSECA Faculdade de Estudos Sociais Aplicados —

Universidade de Brasília

GARZA MERCADO, Ario. **Ensenanza bibliotecológica: dos ensayos y un proyecto.** México, Asociación Nacional de Universidades e Institutos de Ensenanza Superior, 1974. 81 p.

Ario Garza, bibliotecário do Colégio de México, reuniu nesta obra três importantes trabalhos, realizados em diferentes épocas e por motivações diferentes, mas que têm em comum a preocupação com a formação profissional do bibliotecário.

No primeiro ensaio, que trata do ensino da Biblioteconomia na Universidade de Buenos Aires e no Museu Social Argentino, o autor faz a história, de 1922 a 1972, dos programas de formação de bibliotecários nessas duas instituições e analisa suas respectivas orientações no decorrer desse período.

O segundo ensaio trata das “ciências da informação na escola de Biblioteconomia” e se constitui numa revisão bibliográfica sobre definição, divisão, classificação, funções, situação, programas, cursos e livros de texto de ciências da informação, no contexto do ensino de Biblioteconomia. O valor deste ensaio se destaca entre o que já se escreveu na América Latina a respeito de um tema tão importante para a Biblioteconomia. Ario Garza, com prudência e boa fundamentação, diz que “uno se queda con la impresión de que la ciencia de la información está emergiendo como un nuevo campo, que está en **train** de devenir una ciencia, pero que, como en el caso de la recuperación de información, no es todavía una disciplina establecida”. E, dentro do espírito objetivo do ensaio, seu autor adverte que, no entanto, “parece tan posible como necesario enriquecer y actualizar el programa de las escuelas de bibliotecología, con las contribuciones de las ciencias de la información. Sería prematuro basar todas las esperanzas de la bibliotecología en la ciencia de la